

# Nordeste é a menina dos olhos de FHC

COM A CERTEZA DE QUEM

VAI SER REELEITO HOJE,

FERNANDO HENRIQUE

PROMETE AO TURISMO

PRIORIDADE DEFINITIVA E DÁ

AO NORDESTE TRATAMENTO

ESPECIAL EM SEU NOVO

PROGRAMA DE GOVERNO

**A** pesar de configurar uma atividade econômica fundamental para absorver consideráveis contingentes de mão-de-obra excedente, solucionando assim inúmeros problemas causados pela revolução pós-industrial, a indústria do turismo só teve a sua importância estratégica reconhecida a partir de 1995, quando foi priorizada pelo Governo como instrumento prioritário de desenvolvimento econômico e social.

A opção preferencial pelo turismo, formalizada pelo Presidente-Governo Fernando Henrique Cardoso, propiciou aos agentes públicos e privados da economia brasileira não apenas uma mudança conceitual em relação ao setor. Mas, acima de tudo, deflagrou um movimento sistêmico, com o objetivo de reestruturar a atividade no Brasil para ajustá-la aos padrões internacionais de qualidade e de planejamento de longo prazo.

Desse movimento resultou, em 1996, um documento inédito em toda a história do turismo brasileiro. Intitulado "Política Nacional de Turismo", estabeleceu as ações a serem desenvolvidas, tanto pelo setor público como pela iniciativa privada, entre aquele ano e 1999, a fim de tornar de fato competitivo o Destino Brasil.

Atestando a precisão dos objetivos da "Política Nacional de turismo", o Brasil, que entre 1990 e 1994 experimentou um crescimento nominal de

**Esforço do atual governo incluiu o Destino Brasil na seleta lista dos 40 destinos turísticos mais demandados do mundo**



762.234 turistas estrangeiros, deu um salto qualitativo em matéria de captação entre 1994 e 1997. Nesse período, o crescimento nominal foi de 1.141.699 turistas, o que permitiu a captação de 2.995.000 turistas estrangeiros no ano passado. Mais importante, no entanto, do que os números é o fato de que o Destino do Brasil expandiu-se de 61,6% no último triênio, o que assegurou o ingresso da nossa indústria turística na seleta lista dos 40 destinos turísticos mais demandados do mundo.

A demonstração de que o turismo brasileiro passou a ser encarado com seriedade e profissionalismo é atestada não apenas pela mudança de patamar ocorrido no âmbito do turismo receptivo. Mas, fundamentalmente, pelo crescimento da atividade no mercado interno. Em função dos reflexos do Plano Real, o consumidor brasileiro passou a praticar turismo com intensidade cres-

cente, fazendo com que os 14.190.489 desembarques de passageiros de vôos domésticos ocorridos em 1994 crescessem, em 1997, para 21.275.244 desembarques.

O atual panorama do turismo destoa, ainda, da potencialidade brasileira. Um longo caminho há que ser trilhado. Contudo, um fato extremamente positivo lastreia a rota em direção ao futuro. O trabalho realizado entre 1995 e 1998, que mudou radicalmente o perfil do setor, viabilizou a estruturação de um planejamento consequente a ser implementado a partir de 1999, baseado na bem sucedida experiência da "Política Nacional de Turismo".

O plano de Governo que vai garantir, entre 1999 e 2002, a consolidação da estabilidade econômica e o desenvolvimento brasileiro, a promoção do crescimento econômico sustentado, a geração de empregos e de oportunidades de renda, atribuiu ao turismo um ônus maior do que o estabelecido no programa "Mãos à Obra".

Consciente de que essa indústria

é o atalho mais curto para dar à luz novos processos de produção, o programa "Avança Brasil" vai investir no setor até o ano 2000, cerca de US\$ 5 bilhões para contemplar quatro metas:

1-Elevar a demanda pelo Brasil ao patamar de 5,5 milhões de turistas estrangeiros por ano até 2002.

2-Aumentar a receita turística em moeda estrangeira para US\$ 4,9 bilhões anualmente.

3-Expandir para 35 milhões/ano o total de desembarques aéreos nacionais.

4-Incorporar 30 milhões de novos consumidores ao mercado interno de turismo.

Para cumprir essas metas, os setores públicos e privado do turismo desenvolverão um conjunto de ações para implementar 18 diretrizes, que são as seguintes:

1- Consolidar o Programa Nacional de Municipalização - PNMT e incentivar o fortalecimento institucional das Secretarias Municipais de Turismo que dele participam.

2- Desenvolver núcleos munici-

pais de criatividade junto aos conselhos de turismo do PNMT.

3-Conceber, com o apoio dos estados, municípios e da iniciativa privada, novos destinos e produtos turísticos para os mercados interno e externo.

4-Fomentar a produção do artesanato brasileiro nos municípios turísticos, para melhorar a sua qualidade, diversidade e comercialização.

5-Incentivar nos municípios turísticos a produção de alimentos para hotéis, restaurantes, pousadas, bares, barracas e aquisição direta pelos turistas.

6-Estimular a construção de equipamentos voltados para o turismo de massa, em especial por parte das micro e pequenas empresas.

7-Incentivar o associativismo no setor, para fortalecer a oferta de produtos turísticos segmentados, com ênfase nos mercados emergentes de ecoturismo, pesca amadora, terceira idade, turismo social, rural, náutico, incentive travel, etc.

8-Implantar o Programa Cheque-Viagem destinado ao turismo do

trabalhador que recebe até dez salários mínimos mensais.

9-Estabelecer parceria com Organização Mundial de turismo - OMT para treinar professores das faculdades de turismo e hotelaria.

10-Criar, em parceria com os governos estaduais e as unidades, Centros Regionais de Excelência para a formação e qualificação da mão-de-obra turística.

11-Avaliar e atualizar os programas de criação da infra-estrutura básica para as regiões turísticas, com a implantação do Prodetur/Nordeste II, o desenvolvimento dos trabalhos do Promercotur, e o início do Proecotur e o Programa BID/Pantanal.

12-Concentrar esforços para cumprimento do Programa de Redução da Insatisfação do Turista com Limpeza Urbana e desenvolver o Programa de Limpeza do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade - PBQP.

13-Consolidar as normas e ações da Embratur em defesa do consumidor, garantindo os instrumentos para identificar e punir os responsáveis pelo descumprimento dos contratos.

14-Estimular a adoção de critérios rigorosos de auto-regulamentação e controle de serviços turísticos pelas entidades do setor e consumidores.

15-Implantar o programa "By Bus", e criar o "Bus Pass" para o turista estrangeiro.

16-Reexaminar os acordos aéreos internacionais para aumentar as opções de acesso ao território brasileiro.

17-Incentivar a competitividade no mercado aéreo nacional, de forma a incrementar o turismo interno.

18- Atualizar o plano estratégico de marketing e promoção para os mercados interno e externo, bem como aumentar os respectivos recursos até 2% (dois por cento) das receitas cambiais turísticas, conforme recomendação da Organização Mundial do Turismo.

Independentemente desses macro-objetivos, a urgente necessidade de se gerar empregos e de atrair novos investimentos estrangeiros para o Brasil redundou na escolha do Nordeste como região a ser turisticamente priorizada, como forma de promover e consolidar a desconcentração econômica através do fortalecimento dos laços entre áreas menos desenvolvidas e as demais regiões do país.